

Economia

Indústria do Estado é a 2ª que mais cresceu no País

Crescimento de 5,6% no ano passado supera expectativas da Fines e deixa o Espírito Santo atrás apenas do Pará, segundo o IBGE

A indústria capixaba registrou o segundo melhor resultado do País em 2014, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O crescimento de 5,6% da produção física industrial superou as expectativas da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines).

Em coletiva de imprensa realizada em janeiro deste ano, o presidente Marcos Guerra, com base em estudo do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (Ideies), anunciou um possível incremento de 4,8% na produção capixaba.

Os números publicados pelo IBGE colocam o Espírito Santo atrás apenas do Pará, que registrou, no ano passado, acréscimo de 8,1% na produção física. Entretanto, na comparação entre os meses de dezembro de 2013 e 2014, a indústria capixaba obteve o melhor resultado do País: 12,8% de crescimento.

Já em relação ao mês de novembro, o Estado sofreu queda de 3,3%, acompanhando tendência nacional – houve decréscimo em 12 das 14 unidades pesquisadas pelo IBGE.

No Brasil, a produção física industrial ficou próxima do previsto pelo estudo do Ideies. A estimativa divulgada em coletiva de imprensa anotava queda de 3,0% no acumulado do ano, mas os números divulgados pelo IBGE assinalam recuo de 3,2% no País.

Os números interrompem a tendência de crescimento da indústria nacional, que havia fechado 2013 com 2,1%, após dois anos de maus resultados: acréscimo de 0,4% em 2011 e queda de 2,3% em 2012.

Para o presidente do Sistema Fines, o bom desempenho do setor extrativo, aliado à ampliação dos investimentos existentes no Estado e à chegada de novas indústrias, continuará impulsionando bons resultados.

OTIMISMO

“Acreditamos que o Espírito Santo continuará crescendo acima da média nacional. Nossa perspectiva é otimista, mas com o pé no chão, principalmente porque 2015 será um ano de ajustes em diversas áreas”, argumenta Guerra.

O estudo divulgado pelo Ideies revela que mais de R\$ 21 bilhões em investimentos privados serão concretizados no Estado até 2017, gerando cerca de 21 mil postos de trabalho para construção e 10 mil para a operação das novas indústrias.

Destacam-se as obras previstas para Aracruz, Fundão, Itapemirim, Linhares, Presidente Kennedy, São Mateus e Serra.



SOLDADOR EM INDÚSTRIA: previsão positiva para o setor no Estado

Governo avalia reduzir meta fiscal deste ano

BRASÍLIA

Uma redução da meta fiscal deste ano começou a surgir como possibilidade no governo por causa do complicado quadro das contas públicas. Embora ainda embrionário, o plano foi confirmado por uma fonte da equipe econômica.

A busca por transparência por parte do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e seu secretário do Tesouro Nacional, Marcelo Saintive, seria uma das principais razões para justificar a medida, segundo uma fonte.

A medida, no entanto, não foi apresentada ao ministro da Fazenda. Questionado, o ministério afirmou, por meio de sua assessoria, que a possibilidade não é cogitada neste momento.

Desde a divulgação do rombo fiscal de R\$ 32,5 bilhões do setor público consolidado em 2014, na semana passada, o governo tem se deparado com um cenário de política fiscal mais difícil do que o inicialmente traçado por Levy e o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa.

Com a crescente possibilidade de frustração do pacote de aperto nas concessões de benefícios sociais, o governo passou a estudar novos aumentos de impostos.

Um dos alvos pode ser a entrada de capital estrangeiro que aplica em renda fixa, que está há mais de 18 meses com o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) zerado.